CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X

MÍDIA-EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro[1]
Ingrid Dittrich Wiggers[2]

Resumo: *Este trabalho consiste em uma pesquisa cujo objetivo é identificar as experiências, referências teóricas e metodológicas formuladas para a mídia-educação para o contexto da disciplina de Educação Física. Para esta análise, utilizaremos pesquisa bibliográfica, procurando destacar as experiências teórico-metodológicas e pesquisa de campo visando mapear atividades pedagógicas. Identificou-se que a mídia exerce importante influência na formação corporal e subjetiva das crianças. Em contrapartida, não encontramos nenhum tipo de proposta de mídia-educação nas escolas estudadas. Apesar disso, vários momentos de interface entre mídia e educação foram observados, mostrando a necessidade de discussão da temática no ambiente escolar.*

Palavras-chave:

Introdução

A mídia está presente nas diversas esferas da vida da criança. Mesmo sem a intenção pedagógica, uma série de mediações são feitas neste meio onde a criança aprende, brinca, se relaciona e se apropria de uma série de conceitos da cultural corporal de movimento.

Nesse sentido, considerando a complexidade das relações infantis com pessoas e ambientes diferenciados nos quais a criança se insere, é preciso analisar os fatores que influenciam na formação de sua subjetividade, promovendo, também, uma reflexão mais profunda sobre a influência das mídias nas práticas corporais infantis e na construção de significados culturais sobre o corpo.

Para que isso seja feito de uma forma significativa, que contribua para melhores condições de apropriação crítica e de produção, a mediação educativa é condição fundamental. Para realizar esta mediação, a mídia-educação deve estar presente na

---

[1] Licenciado em Educação Física e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação Física, ambos pela Universidade de Brasília. Membro do Núcleo Infância, Corpo, Educação e Mídias.

[2] Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Grupo de Pesquisa "Mídias, Educação e Educação Física" e membro do "Núcleo Infância, Comunicação e Arte".

formação de crianças, jovens, adultos e educadores, como parte do sistema de ensino, na atividade dos produtores de mídia, nas diversas organizações da sociedade civil.

Portanto, este trabalho consiste em uma pesquisa cujo objetivo é identificar as experiências, referências teóricas e metodológicas formuladas para a mídia-educação, no âmbito da pesquisa científica, para o contexto da disciplina de Educação Física.

Para esta análise, utilizaremos, prioritariamente, o recurso da pesquisa bibliográfica, a partir de documentos científicos publicados em periódicos, procurando destacar as experiências representativas e suas características teórico-metodológicas. Complementarmente, realizamos uma pesquisa de campo de caráter exploratório visando mapear atividades pedagógicas envolvendo a mídia-educação na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Revisão Bibliográfica

Os estudos sobre a Mídia são recentes na área da EF, porém, tiveram um grande crescimento nos últimos anos, explicando-se a necessidade da criação de um Grupo de Trabalho Temáticos (GTT's) próprio no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, o GTT Educação Física/Esporte e Mídia. Pires *et al*. (2008) apresentam que desde o início da década de 90 observa-se um crescimento significativo no interesse acadêmico sobre a mídia, porém ainda com tímida produção.

Pires (2003) coloca que os estudos sobre a mídia no plano da EF no período de 1997 a 2001 caminharam por ambientes e temáticas diferenciadas, mostrando a busca por uma compreensão maior das tendências e verificação de possíveis defasagens. Acrescenta ainda que, apesar do número de estudos ainda ser reduzido, percebe-se uma diversificação e aprofundamento maiores quanto às bases conceituais e metodológicas utilizadas.

Ainda sobre a pesquisa sobre a mídia, Feres Neto (2003), resenhando Pires (2002), esclarece que a pesquisa sobre este tema é atual e relevante para a compreensão crítica do papel da mídia na apropriação do esporte enquanto fator cultural bem como fundamentadora da resistência crítica à indústria cultural e de intervenção pedagógica contra-hegemônica à mídia esportiva no campo da EF.

Pensando a emancipação como princípio desta relação com a mídia, concordamos com Kunz (2004), que propõe que a sensibilidade, a percepção e a intuição humana desenvolvem-se de forma mais aberta e intensa quanto maior for o grau e as oportunidades de experiência com atividades constituídas por uma espontaneidade, autonomia e liberdade.

Assim, pensamos a emancipação não como o abandono da infância – para uma capacidade de percepção adultizada – mas sim em permitir às crianças que elas sejam autoras em sua educação, como afirma Kohan:

> *Pensamos diferentemente a emancipação e a infância. Na medida em que está em jogo uma relação com nós mesmos, na medida em que se trata de gerar relações mais livres em nossa própria subjetividade, parece-nos que toda emancipação real é uma emancipação que cada qual faz. Ninguém emancipa ninguém. Só é possível emancipar-se, liberar-se, tornar-se livre. Sócrates que o diga.*

ISSN 2178-485X

> *Jacotot (Rancière) que o diga. Foucault que o diga. Assim, uma educação emancipatória, aquela que visa a horizontes de emancipação, não é uma educação que emancipa, mas uma educação que permite emanciparmo-nos. Um professor emancipador não é aquele que liberta os seus alunos, mas o que trabalha na sua própria emancipação e contribui para que os outros possam fazer seu próprio trabalho emancipatório. (KOHAN, 2003, p. 248)*

Com isso, entendemos que o papel da EF no contexto escolar é o de criar uma nova relação no uso da mídia para vir a contribuir de forma efetiva na emancipação da relação criança/mídia. Nesse sentido, é preciso considerar novas ações desde o âmbito da formação de professores à construção da proposta pedagógica tendo a mídia como temática.

Metodologia

O estudo dividiu-se em dois momentos distintos, o primeiro se deu com revisão teórica do tema em periódicos da área enquanto o segundo se deu por estudo de campo e análise de resultados. Para a revisão teórica foram elencados dois periódicos da área de educação física de circulação nacional com conteúdo virtual disponibilizado na internet – Revista Movimento (UFRGS) e Revista da Educação Física/UEM.

Depois de selecionadas as revistas, foi feita a catalogação do conteúdo publicado entre os anos de 2003 e 2008, com base nas tabelas abaixo. Esta etapa consistiu em construir uma visão geral das publicações sobre o tema.

Tabela 1. Tabela padrão utilizada para catalogação de periódicos segundo tema dos artigos.

	Periódico				
Ano/Tema	Infância e Escola	Infância e Clube	Infância e Academia	Total de artigos sobre Infância	Total de artigos publicados
2003					
2004					
2005					
2006					
2007					
2008					

Tabela 2. Tabela padrão utilizada para catalogação de periódicos segundo tipo de pesquisa.

	Periódico				
Ano/Tipo de Pesquisa	Pesquisa Experimental	Pesquisa Descritiva	Pesquisa Histórica	Pesquisa de Intervenção Pedagógica	Pesquisa Teórica
2003					
2004					
2005					
2006					
2007					
2008					

Tabela 3. Tabela padrão utilizada para catalogação de periódicos segundo a concepção de infância encontrada no texto.

Ano/Concepção de Infância	Concepção Sócio-Histórica	Concepção Naturalista	Mista
2003			
2004			
2005			
2006			
2007			
2008			

Nesta perspectiva também foram elencados trabalhos relativos às mídias e mídia-educação sendo estes somados ao conjunto de produções catalogadas. Em seguida, tendo em vista a pouca quantidade de trabalhos encontrados, o material teórico foi ampliado. Passamos a utilizar a documentação de fontes realizada no Programa de Pós-graduação em Educação Física na disciplina de Tópicos especiais da Atividade Física e Esportes: Mídias, Educação e Educação Física.

Após o estudo teórico foi realizada pesquisa em escolas da rede pública do Distrito Federal para averiguar e comparar se a produção teórica é compatível com o nível de aplicação prática e como se dão as relações de crianças e professores com a mídia no ambiente escolar. A pesquisa se deu em nível de observação participante durante o período de 6 semanas – de maio a junho de 2009.

A cada semana eram elaborados relatórios de observação que eram analisados simultaneamente à realização da pesquisa. Em soma, foram coletados dados referentes ao funcionamento da escola, numero de alunos, estrutura física, bem como entrevista com os professores, desenhos das crianças e plantas da escola e das salas de aula.

Resultados obtidos no período

Durante as seis semanas de observação em Escola Classe da rede pública de ensino do Distrito Federal, foram coletadas informações sobre o ambiente físico da escola e salas de aula e materiais e recursos (utilizados ou não) disponíveis para um trabalho para a mídia-educação. Foram analisadas as ocorrências de atividades relacionadas à mídia, bem como a relação das crianças e o discurso dos professores a respeito do uso desta como recurso ou possibilidade de interlocução pedagógica. Complementarmente foi feita observação durante uma semana na Escola Parque freqüentada por estas crianças, procurando comparar os momentos disponíveis a conexões com a mídia-educação.

Pelo fato das Escolas Classe não conterem a Educação Física como disciplina do currículo, consideraremos aqui todos os momentos onde existe a possibilidade de interface da mídia com as práticas corporais ou com elementos da cultura corporal de movimento.

- O ambiente escolar

Dentro do universo de escolas da rede pública do Distrito Federal selecionamos uma escola localizada na Asa Norte, Plano Piloto. Esta escola recebe tanto crianças que moram nas Superquadras próximas quanto crianças provenientes de localidades próximas como Varjão, Lago Norte e Sobradinho.

Uma placa do GDF alocada em um dos murais, parabeniza a escola por estar entre as dez melhores do DF no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e, por vezes, um cartaz era colocado perto ao portão de entrada com as notas em português e matemática (sempre acima da média das escolas públicas brasileiras) da escola nesta avaliação.

Neste contexto, a observação foi sistematizada da seguinte forma: uma semana para observação do contexto geral e ambiente escolar; duas semanas de observação em cada turma de 2ª Série da escola no turno vespertino – Turma A e Turma B –; e, finalmente, uma semana de observação destas crianças na Escola Parque.

Foram localizados na escola, além das salas de aula, três ambientes contendo recursos da mídia, a saber, uma sala de informática – que permaneceu trancada por todo o período de realização do trabalho –, uma biblioteca – com acervo não catalogado, uma televisão de 29 polegadas e um DVD – e o pátio – onde se encontravam uma série de murais, produzidos tanto pela direção quanto pelas crianças, e uma caixa de papelão contendo gibis de livre acesso às crianças –. Nas salas de aula haviam livros (classificados pelos professores de acordo com a idade das crianças), jornais e revistas para recorte, bem como murais com conteúdos diversos. A direção contava com a assinatura diária de um jornal local que também era utilizado nas aulas.

Com isso, consideramos plenamente viável neste contexto um trabalho em termos de mídia-educação, tendo em vista a acessibilidade de crianças e professores aos recursos disponíveis na escola. Em suma, o fato de a escola estar equipada com veículos da mídia (televisão, jornais, revistas...) demonstra que existe a compreensão destes como recursos pedagógicos. Na perspectiva de uma educação para a mídia, isto se mostra vantajoso, pois, de acordo com vários autores (BETTI, 1998; BETTI, 2006; MENDES e PIRES, 2009) o trabalho por meio dos recursos midiáticos pode contribuir para uma apropriação crítica dos conteúdos ali veiculados.

- A mídia-educação e a prática pedagógica

Em ambas as turmas foram identificados momentos em que veículos da mídia foram utilizados como recurso pedagógico. O veículo mais utilizado foram os livros. Tanto em atividades para casa quanto em atividades em sala percebeu-se o emprego deste veículo. O professor da turma A limitou-se a utilização de livros, enquanto a professora da turma B utilizou-se também de revistas, jornais e trabalhou na confecção de murais em diferentes atividades.

Em duas semanas de observação na turma A foi identificado somente uma atividade que envolveu o uso da mídia. Foi proposto que as crianças escolhessem um livro para ler e extraíssem deste informações como autor, editora, ano de publicação, idéia central do texto e "moral da história". Ao final da atividade a criança deveria fazer um desenho a respeito da história lida.

Na turma B existia o hábito de, a cada semana, escolher um livro para ler em casa. As revistas e jornais eram utilizados em atividades de leitura e interpretação, bem como para estudo de ortografia e gramática. Em nenhuma delas foi discutido o conteúdo do discurso contido nos textos. Em contrapartida, na construção de um mural sobre o tema "alimentação saudável", foi identificada uma preocupação com a reflexão.

Nesta atividade foram recortados de revistas figuras de alimentos que as crianças consideraram saudáveis. Em seguida, em formação de roda, foi discutido com o grupo se

ISSN 2178-485X

os alimentos recortados eram realmente saudáveis e o porquê. Nesta análise identificou-se que a maioria dos alimentos considerados saudáveis em primeira análise – como sucos, iogurtes e queijos – eram industrializados, o que retiraria muitas de suas propriedades naturais. Contudo, como o objetivo não era a discussão acerca da mídia, esta possibilidade de interlocução pedagógica em mídia passou despercebida.

Percebe-se, então, que alguns elementos da mídia perpassam a prática pedagógica dos professores, caracterizando algumas possibilidades de educação para a mídia. Porém, não se identificou, nem na prática nem no discurso, uma intenção de trabalho neste sentido. Reconhecemos neste contexto que existe a necessidade de vinculação desta temática na proposta pedagógica para que haja de fato uma ação na direção da mídia-educação.

Ressaltamos também a necessidade da temática mídia-educação estar presente na formação de professores na perspectiva de esclarecer os seguintes questionamentos: Como trabalhar a mídia-educação se o professor não reconhece na mídia uma possibilidade de intervenção? Ao mesmo tempo, qual a necessidade de educação para a mídia no contexto escolar?

Assim, com a tematização da mídia-educação nos cursos de formação de professores evitaríamos inabilidade e esquivas nos momentos de interface da mídia com os conteúdos escolares, ou mesmo, evitando uma visão nociva da mídia enquanto veículo de formação de opinião.

- Escola Parque: possibilidades de mídia-educação

De fato, é perceptível a diferença entre os dois ambientes escolares frequentados pelas crianças do DF – Escola Classe e Escola Parque. Começando pelo ambiente, a Escola Parque oferece um pátio mais amplo, contando com espaços destinados à educação musical, teatro, artes visuais, informática e educação física, todos devidamente equipados com riqueza de materiais. A relação das crianças com as disciplinas também se mostra diferente, tanto em seus relacionamentos com os colegas e professores quanto no relacionamento com os conteúdos.

No curto período de tempo que estivemos na Escola Parque, uma série de interfaces com a mídia aconteceram, porém, destacaremos aqui três momentos que demonstram diferentes tipos de interlocuções pedagógicas (ou não) no âmbito da mídia.

A primeira situação ocorreu em uma aula de informática. Em decorrência da morte de Michael Jackson naquela mesma semana, as crianças estavam interessadas em assistir alguns clipes do artista. A pedido das crianças o professor concordou em permitir o acesso a um site de vídeos. Durante todo o período da aula as crianças assistiram a uma série de vídeos sobre Michel Jakcson contendo conteúdos musicais, matérias jornalísticas a respeito de sua cerreira e morte, bem como imitações e *covers*. A reação delas foi de animação e surpresa, tanto com as notícias quanto com as performances do artista. Em certos momentos algumas crianças imitavam o famoso “moon walk” e outros passos característicos.

Identifica-se aqui um momento comum nas escolas, onde os conteúdos da mídia influenciam os conteúdos da escola. Porém, não podemos dizer que este se caracterizou como um momento de educação para a mídia, pois não houve nenhum tipo de intenção ou intervenção neste sentido. As crianças se relacionaram com a mídia da mesma maneira que fazem em casa ou na rua.

A segunda situação foi observada na aula de Educação Física. Os professores propuseram duas atividades: futebol e queimada. Na escolha dos times, involuntariamente, dividiram-se grupos de meninos – que foram jogar futebol – e de meninas – que foram para a quadra ao lado jogar queimada. Daí surge a questão: o que a mídia tem a ver com isso?

Não é comum, aos domingos, vermos um jogo de futebol feminino na televisão. Não é comum vermos mulheres comentando jogos futebolísticos no rádio e na televisão. Ou seja, a mídia se apropria de uma visão sexista do esporte e a reafirma perante a sociedade. Neste caso, um trabalho em mídia-educação poderia contribuir para uma análise crítica deste problema em uma perspectiva de superação. O que ocorreu, ao contrário, foi uma reprodução do discurso afirmado pela mídia sem que houvesse sequer a percepção do problema.

O terceiro momento se passou na aula de educação musical. Percebendo o grande interesse das crianças na morte de Michael Jackson devido à sua evidência na mídia, a professora propôs a turma um concurso de dança com músicas conhecidas do astro. As crianças que quiseram dançar o fizeram e os outros participaram do júri. Ao final, após a definição do campeão, foi feita uma discussão sobre alguns pontos que surgiram na aula, como a timidez, a opção por não participar da dança e uma rápida contextualização sobre o artista e sua influência na cultura musical brasileira.

Percebemos nesta aula um esboço do que seria a inserção da mídia-educação na escola, onde discutiram-se conteúdos da mídia contextualizados aos conteúdos escolares, abrindo a possibilidade de emancipação da criança no diálogo com a mídia. Porém, enquanto o projeto de mídia-educação não estiver vinculado à proposta pedagógica da escola as ações neste sentido serão tópicas e insuficientes para uma análise mais ampla da relação da infância e da mídia.

- Diálogo entre mídia e infância

Por vários momentos percebeu-se a presença de elementos veiculados pela mídia na fala, brincadeiras e acessórios das crianças. Foi comum ver desenhos televisivos decorando as mochilas, lancheiras e cadernos. Os lanches industrializados destinados ao público infantil eram sempre relacionados aos personagens da mídia. Brincadeiras e falas reproduziam exaustivamente o que estava em destaque em programas de rádio e televisão. Sem sombra de dúvida a infância dialoga de maneira intensa com a mídia (BELLONI, 2001). Conforme Betti (1998) isso ocorre porque a televisão causa um impacto emocional muito grande que envolve e comove o público infantil.

Sem que haja uma reflexão sobre o conteúdo da mídia, caímos em um ciclo de reprodução acrítica dos valores de consumo e padrões estéticos fortemente marcados nas produções da mídia. Não queremos dizer com isso que devemos romper com este diálogo, mas sim, trabalharmos no sentido de emancipar esta relação, tirando a criança da posição de vítima do discurso da mídia e assumindo papel autônomo e crítico neste diálogo. Trata-se de fornecer instrumentos a criança para que ela dialogue ativamente com a mídia.

Conclusões

Considerando a produção bibliográfica estudada na área de mídia-educação, pudemos identificar que contamos com riqueza de material referente à formulações teóricas e metodológicas e à relatos e propostas de intervenção pedagógica para a mídia-educação. Entendemos que o debate acerca do tema no campo teórico se encontra em

estágio avançado, trazendo interlocuções e contribuições de diversas áreas de interesse da mídia-educação, como comunicação, educação e educação física.

Em contrapartida, não encontramos nenhum tipo de proposta de mídia-educação as escolas estudadas. Apesar disso, vários momentos de interface entre mídia e educação foram observados, mostrando a necessidade de discussão da temática no ambiente escolar.

Não podemos afirmar que esta seja a realidade da mídia-educação no Distrito Federal, pois a quantidade de escolas pesquisadas foi pequena em relação ao universo das escolas da rede pública de ensino do DF, necessitando dar continuidade ao estudo e propor mais pesquisas no sentido de criar um mapa das práticas em mídia-educação neste contexto.

Como proposta para a mídia-educação, vemos a necessidade de vinculação desta ao projeto político-pedagógico da escola na intenção de se criar um projeto de aplicação contextualizado, favorecendo a emancipação da criança no seu diálogo com a mídia.

Portanto, é possível afirmar que o estudo das mídias no contexto da disciplina da Educação Física se faz necessário no sentido de orientar as ações pedagógicas tomadas para a constituição de um sujeito autônomo em suas relações de comunicação com o mundo.

Bibliografia

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 1. ed. Campinas/SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2001. v. 01. 100 p.

BENJAMIN, W. **Reflexões:** A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus. 119 p.

BETTI, M. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de Educação Física no ensino fundamental e médio. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 12, p. 95-120, 2006.

BETTI, M. Mídia e educação: analise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação física e os esportes. In: Seminário brasileiro em pedagogia do esporte, 1998, Santa Maria. **Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte**. Santa Maria: UFSM, 1998. p. 80-88.

FERES NETO, A. Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem Crítico-Emancipatória (Resenha). **Movimento (Porto Alegre)**, UFRGS, v. 9, p. 173-179, 2003.

GIRARDELLO, G. Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet. **Revista Teias** - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, v. 6, p. view/158, 2005.

KOHAN, W. O. **Infância.** Entre educação e filosofia. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 264 p.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física II**. 2ª. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2004. v. 01. 160 p.

MENDES, D. S.; PIRES, G. L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, p. 79-94, 2009.

PIRES, G. L. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 09-22, 2003.

PIRES, G. L.; LISBOA, M. M.; ANTUNES, S. E.; MEZZAROBA, C.; MENDES, D. S.; SILVA, K. M.; Azevedo, V. A. A Pesquisa em Educação Física e Mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao Grupo de Santa Maria. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 14, p. 33-52, 2008.